



A cobertura jornalística internacional entra em debate na aula inaugural do segundo semestre

A aula inaugural do curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida, com o tema “Jornalismo internacional: notícias de um mundo polarizado”, aconteceu na terça-feira, 30 de agosto, no auditório principal do *campus* Tijuca. O evento marcou o início de mais um período letivo com o retorno das aulas presenciais.

O encontro reuniu convidados ilustres do jornalismo internacional. Flávio Lino, Joan Royo Gual e Rodolfo Ruedi estiveram à frente do debate para contar um pouco dos tempos desafiadores vividos em uma era de *fake news*. Sob mediação de Regiane Jesus, o bate-papo ainda trouxe para a discussão o papel do jornalista no cotidiano, uma vez que esse profissional tem sido, cada vez mais, alvo de ataques e contestações no âmbito político.

Há quase 30 anos no jornal O Globo e há 25 anos na editoria “Mundo”, Flávio Lino atualmente ocupa o cargo de editor-adjunto; Joan Royo é um jornalista espanhol, correspondente da agência de notícias russa Sputnik e colaborador com o jornal espanhol El País; e Rodolfo Ruedi é autor, documentarista e repórter para revistas e emissoras da Suíça e da Alemanha.

Para Flávio Lino, na redação existe o desafio de tentar ser repórter longe dos fatos. Isso se deve ao fato da internet e das mídias sociais fazerem a diferença no mundo, já que elas serviram para colocar as fontes ao alcance das pessoas. Elas também têm seus pontos fracos, pelo excesso de conteúdos que circulam de forma fraudulenta. “O compromisso



Sob mediação da jornalista Regiane Jesus, Ruedi, Royo e Lino debatem sobre os rumos do Jornalismo Internacional

do jornalista é contrapor-se ao fenômeno das *fake news* e passar os fatos que ocorrem, contextualizando e analisando as notícias”, afirma o jornalista.

“*O compromisso do jornalista é contrapor-se ao fenômeno das fake news e passar os fatos que ocorrem, contextualizando e analisando as notícias*”

Flávio Lino
Jornalista

Com o surgimento da internet, a relação da notícia online e impressa mudou a percepção dos leitores sobre a informação jornalística; e causou a necessidade de se fazer versões diferentes para cada mídia. Lino acrescentou ainda que a velocidade da notícia é imprescindível para manter a credibilidade de um veículo, para não perder a audiência.

Inúmeras são as áreas de atuação do Jornalismo, cada uma com sua notoriedade. “É importante um veículo ter jornalistas correspondentes, porque eles terão olhares diferenciados da realidade do outro país, de contar histórias que sensibilizam o nosso leitor”, apontou Lino.

O jornalista Joan Royo esclareceu que o correspondente internacional precisa compreender que existe a complexidade dos momentos que o país passa e tem uma importância de convencer, não apenas o leitor, como o editor, de que a notícia merece ser contada. Ele enfatizou, também, que é essencial valorizar o jornalismo pela importância que tem para a democracia e para manter a liberdade de imprensa.

Já o repórter e documentarista Rodolfo Ruedi revelou a necessidade de averiguar o que diz a fonte, para garantir confiabilidade às informações, e destacou a diversidade linguística no processo de inclusão social e cultural brasileira. (Luiz Guilherme Reis, 4º período)

Da sala de aula | Prof.^a Mônica Nunes comenta suas expectativas sobre os trabalhos de Audiojornalismo

Saber um pouco sobre os diferentes veículos é essencial para os estudantes de Jornalismo. Com objetivo de ampliar esse conhecimento, a professora Mônica Nunes, que leciona a disciplina de Audiojornalismo, apresenta todo semestre um pouco da rotina da rádio. Além de explicar como funciona a produção de conteúdo de forma teórica, ela propõe um trabalho para que os alunos façam visitas a várias emissoras e um seminário sobre a vivência.

Como os trabalhos ainda estão em fase inicial, Mônica afirma estar com as expectativas altas para este semestre. A professora explica que

a proposta tem um impacto positivo na carreira dos futuros jornalistas. “Essas visitas técnicas são fundamentais para agregar conhecimento aos alunos e eles vivenciarem esses momentos, que são um complemento à parte teórica”, declara.

Além disso, ela afirma que a rádio oferece diversas oportunidades e apresenta uma perspectiva diferente quanto ao jornalismo, já que trabalhar no veículo não é tão simples quanto parece, principalmente quando envolvem emoções. “Quem trabalha em rádio, trabalha em qualquer veículo”, complementa.

Mais do que a experiência de entender a rotina das empresas,

de acordo com Mônica, as visitas servem para os alunos fazerem *network* e desmistificarem a ideia de que esse é um meio antiquado. “Nós, que somos da área, sabemos que o rádio se reinventa a cada dia e que se apropria das novas tecnologias de maneira muito interessante”, enfatizou a professora.

Os trabalhos serão entregues no final do semestre e os alunos ti-

veram que escolher grandes emissoras, como CBN, Band News FM, Mix FM, Rádio Tupi, para realizá-los. (Malu Danezi, 4º período)



Foto: arquivos AgeCom

Representatividade feminina no jornalismo esportivo é tema de TCC nota dez



Foto: arquivo pessoal

Com um tema escolhido antes mesmo de entrar na faculdade de Jornalismo, a recém-formada Manoela Anjos obteve nota 10 em seu Trabalho de Conclusão de Curso. Sob orientação da professora Maristela Fittipaldi, a, agora, jornalista, produziu a matéria [“Representatividade feminina no jornalismo esportivo brasileiro: uma grande reportagem multimídia”](#) e apresentou os resultados durante a 15ª Jornada Científica, realizada no primeiro semestre de 2022.

Manoela contou que a escolha do tema se deu pela forte ligação que sempre teve com o esporte, principalmente o futebol. O produto teve como formato uma Grande Reportagem Multimídia, elaborada pela própria jornalista. Além da GRM, ela ainda precisou produzir um artigo científico a partir do seu tema. “O projeto de iniciação científica foi fundamental nessa parte teórica”, comentou.

Ela contou que, além do apoio de amigos e familiares, a orientadora também teve um papel de grande importância. “Ela foi uma peça fundamental para

eu conseguir realizar esse TCC”, afirmou a jornalista.

A maior dificuldade foi conciliar o trabalho com a vida pessoal e acadêmica. Porém, a persistência de Manoela sempre foi maior que todos os desafios já enfrentados, e o valor e dedicação que colocava em seus estudos não poderia ser diferente em seu último trabalho.

Após a nota, ela revelou que sua primeira reação foi chorar e um filme passou em sua cabeça, com todos os momentos que a levaram até ali. “Foi uma felicidade surreal, um dos melhores momentos desse ano, e eu nunca vou esquecer desse momento”.

Para quem vai fazer ou está fazendo TCC, Manoela deu como dica que “escolha um tema que você

goste, que você ame, porque você vai precisar mergulhar de cabeça, ler livros, ler artigos, você vai literalmente respirar esse tema”. Além de organização e muita leitura, a jornalista também contou como a escolha de professor orientador é importante, pois é essencial que seja alguém com quem haja identificação e uma boa relação. (Mayara Tavares, 8º período)



Foto: arquivo pessoal

VOCÊ NO MERCADO

EGRESSO | Luiz Guimarães, gerente de conteúdo do Kwai, se orgulha da trajetória profissional já trilhada

Graduado em Jornalismo na UVA no ano de 2011, Luiz Guimarães fala com muito orgulho sobre sua passagem pela universidade. Ingressante de 2007, ele teve a oportunidade de cursar uma grade que havia acabado de ser reformulada e estudar novas disciplinas, como Mídias Digitais e WebTV. Luiz revelou que a inclusão dessas matérias trouxe muita vantagem e o preparou para o mercado de trabalho atual. Ele contou ainda que seu primeiro estágio foi uma experiência incrível e aconteceu a partir de uma atividade de realizada em aula.

“Fiz um estágio na TV UVA durante dois anos, com a professora Mônica Miranda. Eu entrei logo no segundo semestre. Nesse período, lembro que ela passou uma atividade de roteiro em classe e identifiquei ali que eu tinha uma

oportunidade. Ela depositou confiança em mim, pois viu que eu tinha talento para aquilo. Então, fiz um processo e entrei nesse estágio. Foram dois anos nos quais eu fui capaz de desenvolver, basicamente, todos os conceitos que eu precisava aprender.”

Ao longo da trajetória profissional, Luiz decidiu aprender mais sobre várias áreas da Comunicação e buscou estágio em assessoria e redação. Depois de formado, trabalhou em uma agência de Publicidade, onde foi redator e teve seu primeiro contato profissional com as redes sociais, área que descobriu gostar.

O egresso atuou em diversas agências de sucesso no Rio de Janeiro, até se mudar para São Paulo, onde coordenou as redes sociais da Gol Linhas Aéreas. Atualmente,

Luiz Guimarães trabalha em uma das maiores plataformas de compartilhamento de vídeos curtos do mundo, o Kwai. “Hoje, sou gerente de conteúdo no Kwai, um aplicativo de origem chinesa que está no Brasil há dois anos e já tem mais de 50 milhões de usuários ativos na plataforma. Eu consegui pegar todo conhecimento da técnica jornalística, desde a apuração ao lead, toda rotina jornalística e transformar isso em conteúdo”.

O jornalista aproveitou para dar dicas aos futuros profissionais.



Foto: arquivo pessoal

“Agarrem todas as oportunidades que surgirem ao longo do caminho e da formação. Pratiquem a profissão, tenham uma boa noção de inglês e aprendam a utilizar os principais softwares de edição.”
(Hellen Caroline, 4º período)

ESTÁGIO COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PROFISSÃO

Gabriele Carneiro conta em como a AgeCom a ajudou em seu atual estágio



Foto: arquivo pessoal

Atualmente estagiando na agência de marketing digital Duna, Gabriele Carneiro, estudante do 8º período de Jornalismo, entendeu melhor a área de atuação que gosta através da disciplina de Estágio Supervisionado, realizado na Agência de Comunicação Institucional (AgeCom).

O conhecimento que obteve no laboratório do curso fez com que Gabriele conseguisse o novo estágio. “Estar na AgeCom foi uma experiência incrível e me ajudou muito com o que é realmente trabalhar no dia a dia do Jornalismo. Lá, eu

ajudava nas reuniões, correção e produção de textos, redes sociais. A maioria das coisas que fiz foi um aprendizado para o que eu faço hoje na Duna”, contou.

Hoje, a estudante consegue ter diversas funções no estágio, tanto escrevendo e corrigindo texto quanto atendendo ao público.

Para ela, a UVA proporciona diversos ensinamentos ao estudante, principalmente com as experiências dentro dos laboratórios, já que eles se inserem no universo da profissão a partir de diferentes núcleos. Essas oportunidades têm grande importância para que os alunos se integrem

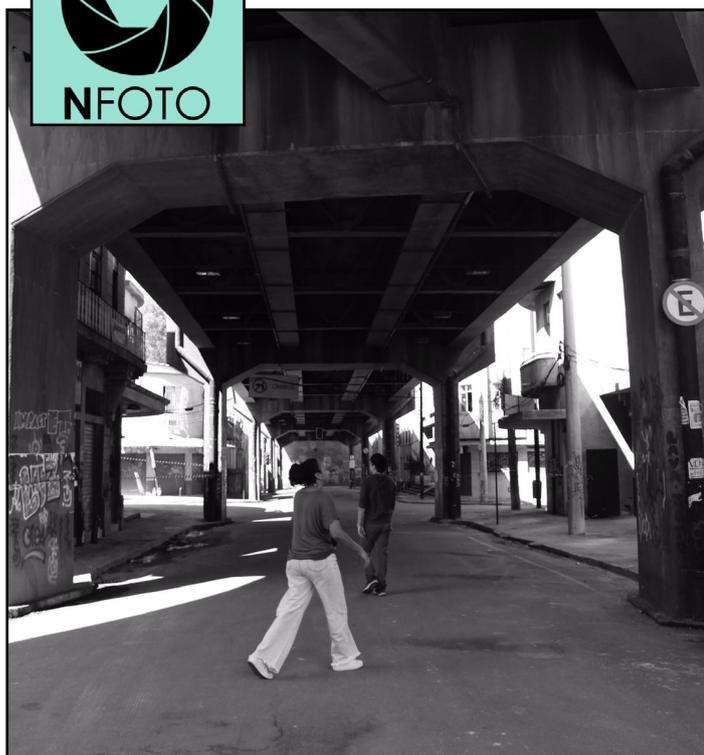
com as atividades da faculdade, além de abrir espaço para complementar o currículo e conseguir oportunidades externas.

Falando em currículo, a estagiária de marketing digital aconselhou aos alunos que queiram, assim como ela, ingressar em um estágio, que realmente se identifiquem com o que fazem e querem como profissão. “enviar o currículo para vários lugares é importante, mas ser você mesmo nas etapas da seleção é mais ainda, assim conseguirá trabalhar em um local que se identifica com as funções da sua profissão desejada”, aconselha
(Mariana Motta, 3º período)



ESPAÇO NFOTO: DESTAQUE DO MÊS |

Rafael Alves



Já imaginou andar por baixo do viaduto de São Cristóvão sem ninguém? Na visita às cidades cinematográficas dos estúdios Globo, você pode conhecer diversos lugares do Rio de Janeiro, fábricas de construção de cenários, de efeitos especiais e fábrica de figurinos.

COM A PALAVRA

Flávio Lino

Jornalista e editor-adjunto do O Globo

“ A internet colocou as fontes ao alcance e as redes sociais colocaram as pessoas ao alcance [...] você encontra tanto especialistas como personagens para uma matéria ”

em entrevista para TV UVA Notícias, 31 de agosto de 2022

LINHA DIRETA COM COORDENAÇÃO



Tem dúvidas sobre o curso, estágio, projetos ou qualquer assunto relacionado a sua vida acadêmica? Você pode falar direto com a coordenação por meio de três canais:

E-mail: entre em contato com o professor Altayr Derossi pelo email altayr.derossi@uva.br para tirar dúvidas e fazer agendamento individual.

Whatsapp: grupo criado para troca de informações sobre o dia a dia do curso de Jornalismo. [Entre!](#)

Presencial: segundas, das 8h às 10h; quartas, das 8h às 12h30 e das 18h30 às 20h; e sextas, das 8h às 10h. Bloco B, 3º andar.

INDICA

Sebrae disponibiliza cursos gratuitos voltados ao empreendedorismo

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) oferece uma grande variedade de cursos online e gratuitos para estudantes e professores. A proposta dos cursos é despertar o espírito empreendedor e inspirar gerações futuras, pensando no desenvolvimento pessoal no âmbito do universo digital.

Os estudos da instituição podem ser fundamentais para quem deseja entrar nos ramos de gestão e liderança, planejamento e finanças, mercado e vendas, marketing digital e empreendedorismo. Além disso, as aulas também são indicadas para aqueles que almejam investir na capacitação, sob orientações de profissionais, desde a parte teórica até questões práticas.

O Sebrae disponibiliza uma variabilidade de cursos flexíveis, que podem ser iniciados e concluídos perante a disponibilidade da pessoa, como oficinas online e gratuitas, via grupos de WhatsApp, com vagas limitadas. Os cursos que já foram totalmente preenchidos abrem lista de espera para os próximos alunos.

Para mais informações, consulte o [portal da instituição](#) e encontre o curso que te atenda melhor. (Jéssica Souza, 2º período)